



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIADY DA SILVA DIAS

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A ALFABETIZAÇÃO COMO
PROCESSO DE APRENDER PARA ENSINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Arraias – TO

2023

Eliady da Silva Dias

Formação inicial de professores para a alfabetização como processo de aprender para ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins-Campus Universitário de Arraias/TO como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia sob orientação da Prof. (a) Rosimeire Aparecida Rodrigues.

Arraias, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D229f Da Silva Dias, Eliady.

Formação inicial de professores para a alfabetização como processo de aprender para ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental: Formação inicial de professores para a alfabetização como processo de aprender para ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental. / Eliady Da Silva Dias. – Arraias, TO, 2023.

45 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientadora : Rosineire Aparecida Rodrigues

1. Alfabetização. 2. Anos Iniciais de Ensino Fundamental. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Eliady da Silva Dias

Formação inicial de professores para a alfabetização como processo de aprender para ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Rosimeire Aparecida Rodrigues, UFT

Prof. Dra. Giane Maria da Silva, UFT

Prof. Dra. Luciana Pereira de Sousa, UFT

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido vida, saúde, graça e sabedoria para concluir esta etapa tão importante em minha caminhada.

Agradeço aos meus pais, minha base, meus maiores incentivadores, Aldai e Neide por todo apoio, compreensão, atenção, cuidado e amor para comigo e também por acreditarem em mim e estarem sempre ao meu lado.

Agradeço ao meu irmão Ezequiel, à minha cunhada, Luciene e sobrinhos Rute, Raquel e Tiago, por me apoiarem e torcerem para que eu conseguisse chegar até aqui.

Agradeço a toda minha família, em nome dos meus avós, Juarino, Laurença e Leobina, por todas as interseções e por todo incentivo para comigo.

Agradeço às minhas melhores amigas, irmãs e também colegas do curso de licenciatura em Pedagogia, Ludmylla, Lorena e Gabrielly, por todas as conversas, suporte e por me incentivarem a continuar e finalizar meu TCC. Agradeço ainda a todos os meus amigos por todo apoio.

Obrigada à minha orientadora Rosimeire por todos os momentos reflexivos e puxões de orelha; por cada ensinamento e compreensão.

De modo geral, agradeço a todas as pessoas que me apoiaram, torceram por mim e por toda palavra de ânimo e incentivo, sei que sem a ajuda de Deus e o apoio destas pessoas eu não chegaria aonde eu cheguei. A palavra que me define é gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar sobre o processo de alfabetização e suas contribuições para o desenvolvimento de práticas docentes que fortaleçam a apropriação dos conhecimentos de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental anos iniciais. Como ponto de partida, foi realizada a pesquisa qualitativa, a fim de colher dados relevantes para a compreensão da alfabetização no segundo ano do ensino fundamental. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada no CMEB Mundo Feliz, na cidade de Combinado - TO, numa turma de dezesseis alunos, durante o período vespertino, onde foram feitas atividades de leitura e escrita para avaliar o processo de alfabetização de cada criança e para compreender como o professor da alfabetização trabalha na sala de aula. Durante as aulas, foi possível observar que mais da metade dos alunos possui dificuldades na leitura, mas conseguem escrever, outros desenvolvem tanto a leitura quanto a escrita de forma correta, enquanto outros não conseguem nem ler nem escrever. No geral, os dias na escola forma importantes para sanar dúvidas sobre o processo alfabetizador, bem como obter a compreensão quanto ao processo de alfabetização destas crianças.

Palavras-chaves: Alfabetização; Anos Iniciais de Ensino Fundamental; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

The general objective of this work is to investigate the literacy process and its contributions to the development of teaching practices that strengthen the appropriation of reading and writing knowledge by elementary school students in the early years. As a starting point, qualitative research was carried out in order to collect relevant data for understanding literacy in the second year of elementary school. It is noteworthy that the research was carried out at CMEB Mundo Feliz, in the city of Combinado - TO, in a class of sixteen students, during the afternoon, where reading and writing activities were carried out to evaluate each child's literacy process and to understand how literacy teachers work in the classroom. During classes, it was possible to observe that more than half of the students have reading difficulties, but are able to write, others develop both reading and writing correctly, while others are unable to read or write. In general, the days at school are important for clarifying doubts about the literacy process, as well as gaining understanding regarding the literacy process of these children.

Keywords: Literacy; Early Years of Elementary School; Reading; Writing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Livro “Quando eu crescer” Ana Maria Machado _____	29
Figura 2- Atividade sobre as profissões _____	30
Figura 3- Atividade perguntas e respostas _____	31
Figura 4- Atividade caça palavras e separação silábica _____	32
Figura 5- Turma do segundo ano vespertino _____	34
Figura 6- Interação entre alunos _____	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO	12
2.1 Conceito de alfabetização	13
2.2 Alfabetização como processo.	17
2.3 Formação de professores diante do processo de alfabetização.....	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 Caminhos da pesquisa	
4. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR COM A PRÁTICA EM SALA DE AULA	25
4.1 Observação	25
4.2 Acompanhamento/Auxílio da turma	26
4.3 Atuação na prática docente.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39
ANEXO	44

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho terá como enfoque a alfabetização dos alunos das series iniciais do ensino fundamental, tendo como ponto de partida a realização de pesquisas que venham a dar um rumo para a melhor compreensão sobre a alfabetização, já que a mesma é um dos principais pilares para que o ensino venha progredir de forma eficaz e contundente.

Partindo desse pressuposto, tem-se como ponto de partida investigar sobre o processo de alfabetização e suas contribuições para o desenvolvimento de práticas docentes que fortaleçam a apropriação dos conhecimentos de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental nos anos iniciais.

Diante disso, o trabalho tem como objetivos específicos: pesquisar os conceitos de alfabetização dos anos iniciais, compreender a formação dos professores que trabalham na alfabetização, analisar quais métodos podem contribuir para o desenvolvimento e alfabetização, identificar em quais níveis de alfabetização estão às crianças do segundo ano do ensino fundamental. Para compreender o papel da alfabetização para as turmas do ensino fundamental, principalmente as crianças que estão ingressando no ensino escolar.

É importante destacar o que Lemle (2009) ao escrever sobre a alfabetização, afirma:

Trata-se de esclarecimentos de conceitos referentes aos sons da fala, à relação entre os sons da fala e as letras da língua escrita, às diferentes maneiras existentes de pronunciar as palavras, às maneiras como essas variações de pronúncia podem afetar a aprendizagem da língua escrita e à distinção entre língua escrita e língua falada (LEMLE, 2009, p.4).

A partir desta informação, é de suma importância compreender o que diversos autores como Emília Ferreiro (2017), Magda Soares (2009), Miriam Lemle (2009), Dermeval Saviani (1944) com pedagogia histórico crítica, dentre outros autores, relatam sobre o caminho para compreender a alfabetização como um dos pilares importantes para o desenvolvimento educacional de cada aluno, embasados na ideia de que por mais que os pensamentos sejam divergentes, eles são essenciais para que professores, formados ou em formação, possam adquirir um norte de como trabalhar o ato de ler, escrever, interpretar, criar, desenvolver e compreender com suas crianças.

Além disso, é fundamental entender como os professores, principalmente os pedagogos, podem trabalhar os conteúdos para alfabetizar os seus alunos de maneira que só venha a ampliar ainda mais os seus conhecimentos. Por isso, pesquisar este assunto no processo final de um curso pode sanar dúvidas educacionais antes de ir para uma sala de aula e aplicar qualquer método de alfabetização para os estudantes.

Além do mais, um dos pontos para trabalhar o tema, foram os estágios realizados no ano de 2022, onde foi observado a dificuldade de um grande número de alunos na alfabetização ou até mesmo no quarto ano do ensino fundamental. Onde alguns não sabiam sequer ler ou escrever. Com isso, aprofundar mais neste assunto foi essencial para a compreensão do processo de alfabetização e a formação dos professores que estão lecionando as aulas nestas turmas.

Vale destacar que muitos professores “fogem” de ministrar aulas nas turmas de alfabetização, pois são alunos que estão aprendendo tanto a ler como a escrever naquele momento, com isso você estará conduzindo outras crianças a evoluírem, tanto no seu conhecimento quanto no seu aprendizado. São alunos que precisam ter paciência e uma total dedicação por parte dos professores, para que não venham dificultar o processo escolar destes estudantes.

Sabe-se que os professores do ensino fundamental evitam as classes de alfabetização. Desse modo, ninguém acaba tendo experiência longa em alfabetização. Tenho certeza de que esse temor pode ser substituído por entusiasmo, se os professores trabalharem preparados e conhecerem os vários aspectos e seqüências de sua tarefa, dominando os instrumentos de trabalho necessários. Os instrumentos de trabalho de um alfabetizador são abstratos e incluem alguns conhecimentos básicos sobre sons da fala, letras do alfabeto e língua. (LEMLE, 2009, p.4).

Diante dessa afirmação é possível destacar que, na alfabetização, faz-se necessário que o professor estude ainda mais e se dedique cem por cento no que propõe a fazer, seja lecionando uma aula, seja aplicando atividades extraclasses e que a cada dia sejam formados educadores dispostos a doar seu tempo e sua atenção para alfabetizar as crianças deste país.

Ademais, a partir do momento que se estuda o pensamento de autores e passa a entender o papel e todas as fases fundamentais da alfabetização, conclui-se que a compreensão do tema será rica e de melhor entendimento, resultando, assim, na formação de pedagogos com bagagem para estarem trabalhando em turmas da alfabetização.

Ressalta-se que o presente trabalho buscou pesquisar sobre como o professor pode estar contribuindo para a alfabetização dos seus alunos com base na particularidade de cada um, bem como sanando o que é proposto tanto no plano de cada um, como o que está discutido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O principal ponto para estar discorrendo sobre esta problematização é para entender e responder os seguintes questionamentos: como os professores podem desenvolver atividades como apoio de alfabetização? Como o professor pode trabalhar o alfabetizar letrando? já que as duas estão juntas em todo o processo de alfabetização. Com base nestas indagações, é

crucial entender tanto sobre formar professores, quanto os processos essenciais para se alfabetizar.

Sendo assim, pesquisar e escrever sobre este tema ajudará o pedagogo em formação a conhecer as metodologias que podem contribuir para a melhor alfabetização das crianças, entender que o alfabetizar é importante e fundamental para o desenvolvimento e conhecimento escolar de cada indivíduo, além de compreender algumas dificuldades para estar alfabetizando os estudantes que estarão em suas salas, não esquecendo que por mais trabalhoso que seja o alfabetizar, no final de tudo, é gratificante colher os frutos de uma boa alfabetização.

Por fim, destaca-se que o trabalho é composto por fundamentos teóricos com o intuito de compreender a alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, baseado em autores que discutem o tema de maneira compreensível, dentre estes tópicos se encontra o conceito de alfabetização, o processo de alfabetização e a formação de professores, a partir da pedagogia histórico-crítica. Vale ressaltar que em cada tópico será discutido o caminho da alfabetização e sua importância para o período escolar dos alunos e aspectos relevantes sobre a formação do professor alfabetizador.

2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA A ALFEBETIZAÇÃO

Para nortear o entendimento sobre o tema alfabetização, será descrito, nas páginas a seguir os conceitos de alfabetização utilizando autores como Soares (2009), Lemle (2009) e dentre outros autores que procuram relatar a alfabetização e o quão fundamental ela é para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Na sequência, será trabalhado os processos de alfabetização, trazendo sempre o pensamento de Ferreiro (2017) em seu livro sobre o processo de alfabetizar e Alves (2014) com as quatro etapas em que a alfabetização é classificada.

No último tópico, será trabalhada a formação de professores diante do processo de alfabetização, levando em consideração alguns pontos da pedagogia histórico-crítica, trazendo o autor Saviani (2005) e autores que tratam sobre esta formação.

Vale ressaltar que a escrita teórica constitui o intuito de que cada um possa compreender a alfabetização e entender a partir da ideia de cada autor o quão fundamental ela

é para todo cidadão que está ingressando em uma determinada escola e também para aqueles que já finalizaram a ensino escolar e estão no mercado de trabalho ou em outro ensino.

2.1 Conceito de alfabetização

Inicialmente, impera salientar que a alfabetização é o pilar fundamental para início da jornada escolar das crianças, os quais estão saindo da sua zona de conforto e indo até a escola para desenvolverem seus conhecimentos e pensamento intelectual. Sendo assim, compreender os conceitos que regem a alfabetização será um principal ponto para tomar partida nos demais títulos, que irão contribuir para o desenvolvimento deste trabalho.

Pode-se afirmar que a educação é uma das principais e mais importante rede de estudo, para o conhecimento de qualquer indivíduo que nasce e cresce em uma sociedade, já que a maior parte das pessoas possuem algumas capacidades, as quais precisam ser lapidadas e exploradas ao longo dos anos, com isso, a educação estará contribuindo para o aperfeiçoamento intelectual de cada ser humano.

As funções biológicas (o que herdado de geração a geração) são naturais para “todos” os seres humanos, no entanto, quando se parte do conhecimento e desenvolvimento intelectual e racional, é necessário possuir um suporte e uma fonte maior para que possam ser polidos e estruturados em inteligência e conhecimento.

Outrossim, vale destacar que a alfabetização e o letramento são indissociáveis (não se pode separar), por mais que cada um possui particularidades e métodos, mas é “quase” impossível ler sem escrever, ou seja, é necessário ter conhecimento de um para se realizar o outro. “Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. (Soares, 2009. p,47).

Conforme retratado por Soares (2009), é necessário e fundamental o ensino e prática tanto da leitura quanto da escrita para que possa estar abrangendo ainda mais o conhecimento dos alunos e diminuindo cada vez mais o índice de analfabetismo que tem sido relativamente alto.

Contudo, alfabetizar se constitui no fator de ler determinados texto, livros, revistas, dentre outros, além de possuir um aprendizado ou prática na escrita. No entanto, a prática de alfabetizar não é somente juntar as letras, formando, assim, as palavras que a partir disso serão lidas, podendo formar frases e até mesmo textos. Vai muito além disso, Soares (2003)

vem destacando que a alfabetização condiz no processo de aprendizagem, do dominar a escrita, além de destacar a relação dos grafemas e fonemas para a leitura e também escrita, todavia o processo alfabetizador o ajuda a interpretar, ter conhecimento de mundo e adquirir inteligência.

Assim o processo de alfabetização envolve muito mais que grafema (juntar sílabas) e fonema (exibir o som). Alfabetizar abrirá caminhos de aprendizagens para cada indivíduo, pois os mesmos terão noção do que está lendo e interpretando com base no seu conhecimento e não no que o outro o influencia ou designa entender. Além disso, essa pessoa saberá como lidar com muitas situações no seu meio social, cultural e escolar.

Diante disso, Ferreiro (1999) defende que muitas crianças, a depender do seu ciclo social ou cultural, já chega na escola com prática na escrita de letras, números e até mesmo formação de pequenas palavras, isso pode ocorrer porque muito antes de um pai incluir seu filho em uma rede de ensino ele instrui a criança por meio de desenhos, jogos, livros infantis e entre outros métodos de aprendizagem.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas e importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23 apud Duarte et al., 2008, p. 3).

Como relatado, é fundamental o período escolar, porque por mais que muitos possam ter acesso a um prévio aprendizado e alfabetização, outros não possuem essas riquíssimas oportunidades, talvez por fatores familiares ou até mesmo por possuírem dificuldades de aprendizagem. Conclui-se, assim, que o professor tem um importante papel na desenvoltura destas crianças, respeitando e trabalhando conforme a particularidade das mesmas.

Todavia, conforme contribuições de Ferreiro (1999) destaca-se “ideias e fatos que defendem que sua concepção sobre a alfabetização também é tida como um processo indissociável do contexto do aluno, com severas críticas às práticas mecânicas e rotineiras”, envolvendo práticas por meio da “utilização de textos artificiais no processo de alfabetização, que não faziam parte do contexto social das crianças, difundidos, principalmente, pela escola tradicional (MOREIRA, 2014, p.12).

Ademais, isso recorre muito ao fato de que alguns professores e até mesmo instituições acabam designando os alunos somente a escrever e muitas vezes alguns não fazem nem ideia do que está sendo escrito, geralmente porque a escrita se torna algo tão mecânico que a compreensão acaba sendo deixada de lado. Contudo, isso deveria ser repensado por parte de alguns, além do mais, as metodologias necessitam passar por

mudanças, incentivando, assim, os alunos a entenderem o que estão escrevendo e até mesmo o que é recitado.

Soares (2016) destaca que algumas dificuldades que podem ser encontradas no decorrer da alfabetização são exatamente porque as crianças possuem a tendência de escrever conforme o que elas ouvem e muitas vezes, ao pronunciar determinadas palavras, elas podem acabar escrevendo uma letra ou até mesmo um acento que na hora da escrita fica distinta, dificultando, assim, a compreensão dos alunos ao escrever.

Tendo em vista isto, o processo de aprendizagem inicial das crianças, procura-se trabalhar principalmente o letramento e a alfabetização, e como dito anteriormente, alfabetizar é exatamente o processo de escutar e reproduzir de forma escrita o que está sendo dito (fonema), por isso a importância de um educador para auxiliar os alunos neste processo, utilizando de instrumentos que irá agregar no desenvolvimento da alfabetização de cada estudante (SOARES, 2016).

Nesse contexto, convém destacar mais uma autora que escreve sobre o conceito de alfabetização, Miriam Lemle (2009), a qual em seu livro Guia Teórico do Alfabetizador procura enfatizar que o processo de alfabetizar pode possuir algumas características desafiadoras e fundamentais, com destaque no que a criança (que é o principal sujeito que está sendo alfabetizado), alinhe seu aprendizado.

Alguns pontos ressaltados por Soares (2016) refletem o que foi descrito anteriormente, o primeiro deles retratado é conhecer os risquinhos e símbolos que estão ou serão escritos inicialmente, o segundo remete ao fato de que para a criança, baseada nos desenhos que ela vê no papel, é fundamental que saibam o quanto isto pode ser relativo ao que pode ser escrito por meio da fala. O terceiro se caracteriza pelo modo de que se o escrever é a partir do ouvir, então é necessário a assimilação das crianças nesses dois pontos.

Recapitulando, essas três capacidades analisadas são as partes componentes da capacidade de fazer uma ligação simbólica entre sons da fala e letras do alfabeto. A primeira é a capacidade de compreender a ligação simbólica entre letras e sons da fala. A segunda é a capacidade de enxergar as distinções entre letras. A terceira é a capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala, com suas distinções relevantes na língua. (LEMLE, 2011. p.6).

Como observado, o contexto de alfabetização está ligado tanto a fala quanto a escrita, pois assim como Soares (2016); é importante defender este ponto de vista, baseado na compreensão de que se o aluno pronunciar determinada palavra ou frase, ela irá reproduzir a sua escrita na forma que está sendo pronunciada, com isso os alunos acabam não colocando a

ortografia da maneira correta, recriando assim frases até mesmo sem acento ou sem letra, até porque elas estão no processo de aprendizagem.

Quando tratamos das capacidades essenciais para a alfabetização, colocamos como primeiro problema o de compreender que existe uma relação de simbolização entre as letras e os sons da fala. Todo sistema alfabético de escrita tem essa característica essencial: os segmentos gráficos representam segmentos de som. (LEMLE, 2011, p, 11).

Considerando este pensamento, pode-se afirmar que a alfabetização é complexa e fundamental para o desenvolvimento de toda e qualquer criança, vale ressaltar que antes mesmo de ir à escola os pais podem ter um papel de grande relevância para o desenvolvimento de seu filho, trabalhando com eles atividades que contribuía no ouvir, escrever e compreender.

Como maneira de complementar ainda mais a ideia de conceituar a alfabetização, é recorrente deixar explícito o pensamento de Borges (2007), a qual procura destacar que no século XX o ato de alfabetizar era complicado e muitas vezes os alunos conseguiam ler, mas não faziam ideia do que aquela leitura significava, tornando, assim, alfabetizados rasos e sem muito conhecimento.

Impera salientar que alfabetizar somente com base na leitura e escrita não é o suficiente, até porque precisa ter domínio e conhecimento do que está sendo ensinado e relatado. O problema é o fato de muitas pessoas acreditarem que somente o que foi ensinado na escola é suficiente, e acaba ficando só por isso mesmo. Todavia, é fundamental que os estudos ultrapassem o ambiente escolar, para, assim, se ter crianças que além de alfabetizadas, sejam dominantes da prática de alfabetização.

[...]sabemos que ser alfabetizado, hoje, é mais do que “decodificar” e “codificar” os textos. É poder estar inserido em práticas diferenciadas de leitura e escrita e poder vivenciá-las de forma autônoma, sem precisar da mediação de outras pessoas que sabem ler e escrever. Como cabe à escola garantir a formação de cidadãos letrados, resta-nos construir estratégias de ensino que permitam alcançar aquela meta: alfabetizar letrando (ALBUQUERQUE, 2007. p.21).

Com base nisso, é importante destacar que ampliar o mundo de ler e escrever é fundamental e imprescindível tanto para a escola quanto para as crianças que estão ingressando no ambiente escolar, além de ser relevante que as instituições educacionais estejam incentivando, dia após dia, as práticas pedagógicas para seus alunos.

Por fim, todas as autoras procuram relatar o quão importante a alfabetização é para uma sociedade e para o ser humano no geral, além de destacar também algumas dificuldades

que podem ser encontradas no percurso do educando, até porque alfabetizar outra pessoa é de imensa responsabilidade e o comprometimento deve ser essencial.

2.2 Alfabetização como processo.

A partir do momento que se entende os conceitos correspondentes à alfabetização, é importante entender quais processos são fundamentados para que as crianças possam ser alfabetizadas no decorrer da sua trajetória escolar. Principalmente, o importante papel que esta alfabetização tem para a vida de todos os seres humanos, levando em consideração que estes processos estão ligados em aprender as letras, formar as sílabas, compreender as palavras e a produzir textos, pondo em prática a escrita.

Nesse ínterim, Ferreiro (2017) destaca a importância das propostas de Piaget sobre a compreensão do processo domínio da leitura e da escrita (já que ambas estão em comum acordo), e definitivamente como os alunos compreender a alfabetização em cada etapa de ensino.

Agora sabemos que há uma série de modos de representação que precedem a representação alfabética da linguagem; sabemos que esses modos de representação pré-alfabéticos se sucedem em certa ordem: primeiro, vários modos de representação alheios a qualquer busca de correspondência entre a pauta sonora de uma emissão e a escrita; depois, modos de representação silábicos (com ou sem valor sonoro convencional) e modos de representação silábico-alfabéticos que precedem regularmente a aparição da escrita regida pelos princípios alfabéticos. (FERREIRO, 2017. p.10).

Como citado anteriormente, são variadas as formas que podem caracterizar o processo de alfabetização, com isso é importante o professor trabalhar com essas crianças atividades que contribui para o seu conhecimento conforme sua faixa etária. Para que, quando chegar em todas as outras fases, o estudante não venha estar perdido ou até mesmo com grandes dificuldades de acompanhar os outros colegas.

Para complementar este pensamento, a seguir serão destacadas as etapas referentes ao processo de alfabetização das crianças, onde a autora Alves (2014, p. 28-29) vem relatando as quatro hipóteses alfabetizadoras de escrita e os principais pontos que cada uma delas procura representar.

Hipótese Pré-silábica: Escrever e desenhar têm o mesmo significado; Não relaciona a escrita com a fala; Não diferencia letras de números; Reproduz traços típicos da escrita de forma desordenada; Acredita que coisas grandes têm um nome grande e coisas pequenas têm nome um nome pequeno (realismo nominal) Usa as letras do nome para escrever tudo Não aceita que seja possível escrever e ler com menos de três letras; Leitura global: Lê a palavra como um todo. (ALVES, 2014. p. 28)

Hipótese Silábica: Para cada fonema, usa uma letra para representá-lo. Pode, ou não, atribuir valor sonoro à letra; Pode usar muitas letras para escrever e ao fazer a leitura, apontar uma letra para cada fonema; Ao escrever frases, pode usar uma letra para cada palavra. Reconhecimento da letra inicial; (ALVES, 2014. p.28)

Silábico-Alfabético: Compreende que a escrita representa os sons da fala; Percebe a necessidade de mais de uma letra para a maioria das sílabas; Reconhece o som das letras; Pode dar ênfase a escrita do som só das vogais ou só das consoantes Bola= AO ou BL; Atribui o valor do fonema em algumas letras: cabelo= kblo. (ALVES, 2014. p.28)

Alfabético: Compreende a função social da escrita: comunicação; Conhece o valor sonoro de todas ou quase todas as letras; Leituras diversas; Escrita de listas de palavras Apresenta estabilidade na escrita das palavras; Compreende que cada letra corresponde aos menores valores sonoros da sílaba; Procura adequar a escrita à fala; Faz leitura com ou sem imagem; Inicia preocupação com as questões ortográficas; Separa as palavras quando escreve frases; Produz textos de forma convencional. (ALVES, 2014. p.29).

Tendo em vista isto, em cada fase escolar da criança ela estará se desenvolvendo com base na turma que estiver. Ao ingressar os alunos tendem a entender sobre imagens, desenhos e até mesmo rabisco em geral, sendo assim, o professor conduzirá suas aulas de maneira que os desenhos possam ser transformados em escritas que complementam melhor o processo alfabetizador.

Assim, destaca-se que desde o início da vida escolar as etapas acompanham o desenvolvimento da criança, sendo um reflexo do que ela aprendeu desde o início, como destacado nas citações, haverá fases que o aluno escreverá conforme ele ler utilizando o som como seu auxiliador, após isso ele irá entender que por mais que sua fala possua só uma sílaba, a palavra a ser descrita possui ainda mais funções silábicas, já na última fase ele compreenderá melhor a leitura e escrita e estará aperfeiçoando ainda mais o seu processo de alfabetização.

Por isso é fundamental que os professores que atuam na alfabetização estejam preparados para estarem recebendo esses alunos e os alfabetizando e ensinando de forma coerente, até porque é a partir desta etapa que muitos vão criando afeto pela leitura e escrita, ou até mesmo desgostando da mesma, vai depender muito de como o professor estará encarando estas etapas e aprimorando o aprendizado dos alunos. “O professor deverá recorrer aos testes da psicogênese, tendo como objetivo, avaliar o nível que o educando se encontra, por meio de uma prova feita pelo professor que fará o diagnóstico do que a criança já construiu, dando base para o trabalho pedagógico que será desenvolvido com os educandos”. (ALVES, 2014. p. 29).

A partir desta citação, pode-se reafirmar quão grande e profundo é o papel que o professor alfabetizador tem para os alunos, por isso é importante que estes continuem

estudando e aperfeiçoando ainda mais seus métodos, para que não venham dificultar o ensino para estas crianças que estão entrando em determinado momento na escola.

No entanto, quando retomamos a ideia de etapas de alfabetização, pode-se notar uma semelhança entre os pensamentos de Ferreiro (2017) e Alves (2014), as quais procuram evidenciar os processos desde o pré-silábico até a alfabetização, com coerência de que o som pode ser um elemento inicial e primordial para que todos os outros processos venham ser reconhecidos, trabalhados, compartilhados, escritos e lapidados. Além disto, evidenciar algumas dificuldades enfrentadas por algumas crianças neste processo de alfabetização e aprendizagem, desde o entendimento vocabular até a conceituação e descrição de determinadas palavras e até mesmo frases.

Não obstante, Ferreiro (2017), defende o fato de que muitos e determinados alunos em um processo de escrita possuem objeções quanto ao diferenciar principalmente letras, ou até mesmo números, muitos não diferenciam principalmente porque pela forma de pronúncia acaba sendo parecido, como em determinadas palavras os sons S, Z são bem confundidos, então é relevante que durante o processo de escrever o professor esteja atento para estar corrigindo e estimulando estas crianças a melhorar seus erros.

Porém, nem sempre é culpa do professor, até porque o ensino e a aprendizagem não podem ser somente na escola, precisam ultrapassar os corredores e os portões escolares. É importantíssimo que os pais incentivem a leitura, escrita e a interpretação do que está sendo destacado em determinados textos, para que, ao chegar na escola, seus filhos possuam uma certa facilidade no momento que a professora estiver lendo ou até mesmo escrevendo os textos na lousa.

Destarte, é importante trazer um pensamento de Ferreiro (2017), onde ela destaca o quão é importante ensinar aos alunos a escrever tanto no plural como no singular, para que eles possam compreender que a partir da quantidade, seja do produto, ou seja, do objeto, qual a maneira de escrita da mesma, para que possa estimular ainda mais a coordenação de cada aluno. Até porque muitas crianças não têm noção disso. Dessa forma, explicar isto principalmente no início do processo de alfabetização é importante, tendo em vista o que aprendem inicialmente, eles podem reproduzir ao decorrer das séries (sendo difícil perder os hábitos).

Ademais, no que tange ao processo alfabetizador na escola, pode-se compreender considerável que a instituição amplie seus métodos educativos, como Alves relata:

A atividade formal prejudica a formação leitora e escritora, portanto, o melhor caminho é um trabalho lúdico. A importância de projetos de leitura elaborados pelas

escolas e a importância da criança escolher entre os livros escolhidos anteriormente, trazendo momentos significativos para o educando e ter sua família como colaborador na construção de sua identidade social. (ALVES, 2014. p. 30).

Tendo em vista isso, é fundamental que as instituições juntamente com os coordenadores, professores e os servidores no geral venham criar programas educativos que influenciem as crianças a lerem e escreverem, como reconto de livros, viajando com a leitura, reescrever aquela história utilizando personagens da sua rotina, momento de leitura na biblioteca, criação de textos, jogos literários e entre outras atividades que venham estimular as crianças no geral.

Contudo é essencial o alfabetizador entender que, no processo inicial da alfabetização, as crianças possuem dificuldades principalmente no momento de fazer uma separação silábica, de discorrer de maneira escrita sobre determinada fala ou até mesmo de confundir as letras, todavia, é recorrente a paciência e a maior dedicação para que este processo se torne prazeroso, como Ferreiro (2017 p.19) destaca que “(o) chegar a ser consciente de certo processo implica sempre uma reconstrução deste conhecimento em outro nível, e cada reconstrução toma tempo, porque implica um grande esforço cognitivo para superar as perturbações que devem ser compensadas”.

Diante disso, o processo alfabetizador está em constante construção, um passo de cada vez, degrau por degrau, tendo em vista os limites de cada estudante e que cada método seja um pilar que só tende a acrescentar ainda mais no desenvolvimento do aluno, Tendo em vista que é uma tarefa complexa e lenta, mas necessária e fundamental.

2.3 Formação de professores diante do processo de alfabetização

É impossível relatar sobre a alfabetização e não procurar entender a formação do mediador que conduzirá as crianças à alfabetização, além de ter por base a pedagogia histórico-crítica e como a formação destes professores pode estar interligados, para que assim este educador possa estar indo para a sala de aula com bases sólidas para estar compartilhando e ensinando as demais pessoas que estarão sob sua responsabilidade.

Com isso, é preciso pensar em uma educação capaz de formar cidadãos para exercer a cidadania com consciência e criticidade levando em consideração a concepção de homem como sujeito concreto, que vai sendo construído historicamente por meio das relações sociais e se apropriando dos conhecimentos acumulados ao longo da história. (OLIVEIRA, CUNHA, DOMINGUES, 2019, p.2).

Com base na afirmação da autora, é correto afirmar que os educadores e a escola são fundamentais para a vida de todos os indivíduos que têm a oportunidade de passar por ela,

pois é através dela que os conhecimentos, conceitos e aprendizados são aperfeiçoados e lapidados. Até porque a sociedade passa por transformações dia após dia, com isso, é necessário que principalmente as crianças tenham ensinamentos que ajudem elas a conviver e se tornarem cidadãos com embasamento educacional e pensamento crítico para que não venham ser manipulados pela sociedade atual.

Por meio disso, pode-se afirmar que a pedagogia histórico-crítica tem como intuito e concepções formar cidadãos com pensamentos estruturados e acentuados, tendo como partida sua própria opinião a partir de um fundamento educacional, não se deixando levar pelo que terceiros dizem e estarem sempre se impondo ante todo e qualquer diálogo.

Com isso, o professor, principalmente o pedagogo, possui o papel eficaz de formar cidadãos independentes e críticos, que não tenham medo de expor as ideias nem se submetam a qualquer tipo de responsabilidade. Até porque o professor é um cidadão crítico e contundente, tendo em vista que já passaram por uma formação acadêmica e tem uma visão mais ampla e eficaz, capaz de compreender aquelas crianças que estarão em seus cuidados diante das turmas de alfabetização (como dito anteriormente, é uma fase complexa pois é preciso ter paciência e dedicação para esta instruindo estudantes a uma melhor formação), é necessário desde “cedo” incentivar seus alunos a lerem, escreverem, pensar, criar, compreender e ter um contato essencial com a educação, para que a partir disso o que o professor for transmitir possa ser mais um complemento naquilo que ele já pesquisou e buscou.

Como Saviani (2005) destaca em seu livro sobre a pedagogia histórico-crítica que por mais que ler, escrever, contar, compreender sobre história e geografia, são assuntos tão óbvios, que acabam sendo deixado de lado, talvez porque algumas escolas procuram somente focar no superficial, às vezes para cumprir um currículo e acaba deixando de lado o ensinar de forma eficaz e condizente com o real, esquecem muitas vezes aprofundar algumas matérias e já passam para outra porque está no currículo e é preciso seguir.

No entanto, algumas vezes os estudantes podem ficar com dúvidas em algumas questões ou até mesmo não aprendem nem a metade do que foi proposto, deixando, assim, “sequelas”, que podem ser prejudiciais lá na frente, podendo até mesmo dificultar para outros professores o trabalhar com determinadas crianças.

O ano letivo encerra-se e estamos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola; encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. Isto quer dizer que se perdeu de vista a atividade nuclear da escola,

isto é, a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado. (SAVIANI, 2005. p.16).

Com base neste pensamento, pode-se perceber que muitos professores, juntamente com as escolas, acabam dando prioridade às atividades extracurriculares, tirando aulas indispensáveis e impedindo que os professores venham aplicar os conteúdos em suas aulas. Vale ressaltar que, atividades extracurriculares são essenciais para o encaminhamento da escola, mas realizada sempre pode interferir no aprendizado das crianças, principalmente naquelas que estão na alfabetização.

Como Saviani (2005) ainda destaca:

Ao final do ano letivo, após todas essas atividades, fica a questão: as crianças foram alfabetizadas? Aprenderam português? Aprenderam matemática, ciências naturais, história, geografia? Ora, estes são elementos clássicos do currículo escolar, tão clássicos que ninguém contesta. (SAVIANI, 2005. p. 102).

Sendo assim, a partir desta afirmação pode-se perceber que atividades extracurriculares podem de certa forma interferir nas aulas, as quais introduz o processo alfabetizador para as crianças, por isso é importante que a escola procure reduzir, pois é necessário estudar português, matemática e todas as outras matérias curriculares para fortalecer o conhecimento de cada aluno, o que os farão aprimorar o aprendizado e a conduta escolar.

Todavia, formar profissionais da educação, principalmente professores, tem se tornado muito desafiador, principalmente porque alguns não estão dispostos a se dedicar ao ensino. Na maioria das vezes, o pedagogo (profissional que trabalha na alfabetização), cursa pedagogia por quatro, cinco anos e quando chegam na escola para ministrar as aulas esquecem do que aprenderam e não procuram aperfeiçoar os seus estudos, fazendo, assim, com que os seus estudantes possuam dificuldades no aprendizado.

Além do mais, de acordo com Saviani (2005), a pedagogia visa o saber do professor e a transmissão destes saberes por experiências, metodologias pedagógicas, práticas e conceitos que farão com que a aprendizagem seja eficaz. Por adiante ela conceitua o papel do transmissor (professor) e o papel do receptor (aluno), tendo em vista que estes alunos consigam compreender e adquirir experiências pedagógicas que irão ampliar e aprimorar o seu conhecimento ante ao ciclo social em que vive. Além de trabalhar os fundamentos históricos da pedagogia e de toda uma sociedade, com base no viés científico e de todo o seu desenvolvimento.

Por fim, o professor que trabalha com base na pedagogia histórico-crítica necessita estar preparado, Santos (2018) enfatiza:

[...] que o professor da pedagogia histórico-crítica deve ser um estudioso e manter-se atualizado, conhecendo de forma complexa os conteúdos que vai ensinar, já que não se ensina o que não se sabe. Cabe, ainda, ao professor compreender que os conhecimentos que, na escola, serão transformados em saberes escolares, carregam em si todo o processo histórico de sua elaboração e que passarão a fazer sentido para o aluno à medida que ele acesse e esse compreenda esse processo. O professor deve planejar suas aulas sempre a partir de intencionalidades claras de ensino considerando as especificidades de cada conhecimento que influenciarão a forma de ensiná-los. (SANTOS, 2018. p.48).

Por meio disso, é importante que o pedagogo (principalmente o alfabetizador) se prepare dia após dia para estar lecionando suas aulas, pois os seus alunos espelham nele, para que possam estar reforçando os conhecimentos. Ou seja, é fundamental o professor ler, pesquisar, estudar e preparar antecipadamente para só assim conduzir as aulas da maneira que realmente deve ser, visando o futuro de seus alunos.

Por fim, que cada professor cumpra o seu papel da melhor forma possível e seja referência para todos aqueles que cruzarem seus caminhos, que sejam professores de grande exemplo e fiéis às suas responsabilidades, até porque ensinar é uma dádiva e feito com amor se torna ainda mais prazeroso.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como pilar para que o presente trabalho seja realizado, será utilizado o método de observação participante, no qual será trabalhado no Centro Municipal Educacao Basica Mundo Feliz, tendo como cunho qualitativo e objetivando coletar dados que estarão fortalecendo a compreensão do processo de alfabetização.

Como suporte do estudo, será abordado a pesquisa qualitativa, como Lakatos e Marconi (2017, p. 303) afirmam: “O estudo qualitativo desenvolve-se numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada”. Baseado na ideia de uma observação participativa, na qual a estudante será incluída na escola, aplicando atividades que envolvem o ler e o escrever, a fim de se colocar como professor e vivenciar na pele as dificuldades e os prazeres do processo de alfabetização. Ou seja, desde planejar uma aula, até chegar o momento de lecionar e compartilhar ideias e conhecimentos com as crianças.

Assim como Lakatos e Marconi (2017) destaca que a abordagem qualitativa traz como enfoque a descrição da pesquisa, além de estar explorando seja o ambiente de estudo, seja um plano de aula ou até mesmo um diálogo entre pesquisador e pesquisado. Além disso, essa

pesquisa procura, entender, indagar, pesquisar e retratar os problemas e soluções que podem desencadear determinadas situações.

Atualmente, a abordagem qualitativa difere da quantitativa não apenas por empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma como se realizam a coleta de dados e a análise dos dados. A primeira preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigação, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS E MARCONI, 2017. p. 299 e 300).

A partir dessa ideia, pode-se perceber o quanto a pesquisa qualitativa traz conhecimentos ricos e aprofundados para que o trabalho seja compreendido da melhor forma possível. Com isso, trabalha como observador participativo remetendo a busca de analisar, explorar, compreender e fundamentar ainda mais a busca pelo processo alfabetizador.

3.1. Caminhos da pesquisa

Tendo em vista que o foco desta pesquisa será investigar o processo alfabetizador dos alunos a partir das práticas pedagógicas, ressalta-se ser pertinente registrar os episódios desta pesquisa, na qual foi estruturada em: estudo de campo com pesquisa e observação participativa, análise de literatura, aplicação de atividades pedagógicas relacionadas ao tema e uma reflexão sobre esse processo de desenvolvimento dos alunos visando a autonomia numa relação com pensamento literário.

Outrossim, essa pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Básica Mundo Feliz, em Combinado, Tocantins, no 2º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino, durante a última semana de outubro e o início novembro de 2023, ocorrido em cinco dias, os quais serão descritos abaixo, subdividido por etapas, para melhor descrição da prática desenvolvida.

A princípio foi realizado uma visita a Creche, para conhecer o espaço onde seria realizada a pesquisa, após uma conversa com a diretora e coordenadora, foi então escolhida a turma do 2º ano uma turma que estava sendo realizado o processo de alfabetização. Após isso, houve uma apresentação para a turma, e deu-se início a observação, para entender como funcionava a turma e quais métodos de ensino a professora utilizava, tomando por base a metodologia da mesma para que as atividades fossem realizadas.

Diante dessas considerações, o objetivo dessa prática foi trabalhar o livro “Quando eu crescer”, onde antes mesmo de ir para a sala de aula, houve uma pesquisa sobre o livro que seria utilizado, que fosse de fácil compreensão para os alunos e de grande ajuda para o planejamento das atividades, com base na ideia de compreender o exercício de escrita, leitura,

interpretação e o recontar da história que foi lida para as crianças, trabalhando, assim, a alfabetização e o letramento.

Para a realização desta pesquisa, foi necessária a organização de um plano de ações que envolveram uma proposta de “alfabetização e letramento” utilizando-se de situações contextualizadas, que foram constituídas a partir de uma proposta de aproximação entre a formação inicial de professores no curso de Pedagogia e a atuação na sala de aula nos anos iniciais.

Nessa perspectiva, com os estudos teóricos, juntamente com a professora regente da turma do 2º ano, foi ressaltada a necessidade de desenvolver ações práticas no espaço escolar, realizando, assim, o planejamento de atividades de práticas pedagógicas com os conteúdos que envolvem alfabetização e letramento, tendo por base a BNCC (2018).

Para isso, no processo de contextualização, ocorre o método de leitura, na sequência escutar as experiências dos alunos, desenvolver atividades, escrita de palavras, além de compreender em qual etapa alfabetizadora estas crianças se encontram, lembrando sempre que o cunho principal será a escrita, compreensão e leitura das crianças.

Na pesquisa foi realizada uma análise dos registros no diário de campo da pesquisadora no âmbito da prática, tendo este como um instrumento de coleta de dados e informações que foram fundamentais para a percepção dos aspectos que fizeram parte do processo de investigação sobre a prática pedagógica, baseado no projeto político pedagógico da escola, onde foi desenvolvida a pesquisa.

Neste trabalho, o processo de análise dos resultados foi realizado com a leitura e interpretação dos registros das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, na perspectiva da relação teórica e prática, com o intuito de compreender as aprendizagens docentes para o processo alfabetizador diante das atividades desenvolvidas que foram apresentadas a partir de episódios. Episódios esses, nos quais estão relacionados a acontecimentos principais de uma sequência de fatos.

4. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR COM A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Foram realizadas atividades com cunho alfabetizador, num período de duas semanas sendo cinco dias na sala de aula por meio de observação, assistência e regência momento em que se procurou trabalhar tanto a leitura, escrita e interpretação de frases e até

mesmo textos. Também foi utilizado um plano de aula com base na BNCC e no livro “Quando eu crescer”, de Ana Maria Machado (2013), contextualizando, assim, as profissões no geral. Segue abaixo as experiências vividas nestes dias.

A partir da pesquisa qualitativa de observação participativa, foi possível notar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas que foram realizadas durante cinco dias, além de perceber o nível de desenvolvimento que a turma do segundo ano do ensino fundamental está encaixada, já que por algumas vezes os alunos procuravam contribuir para que determinadas dinâmicas pudessem ser realizadas.

Primeiramente, foi realizado um plano de aula tendo como fundamentos a BNCC (2018), com destaque nas habilidades que direcionaram o desenvolvimento das atividades em enfoque, procurando sempre visar a escrita e leitura dos alunos que fazem parte da turma e então em processo de alfabetização.

Convém ressaltar que Oliveira et.al (2021) procuram frisar que para a construção do planejamento é necessário que o professor venha ter um norte da metodologia que o mesmo quer aplicar na sala de aula, além disso, ele precisa estar preparado para os desafios que podem surgir no decorrer das aulas ou até mesmo na instituição de ensino, além de levar em consideração a turma em evidência e a prática pedagógica. Sendo assim,

Em uma perspectiva crítica, compreendemos, todavia, que é muito importante planejar. Vale ressaltar que planejar a ação educativa é relevante para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de maneira crítica, criativa e reflexiva, em uma sequência não arbitrária, e entendendo o ensino como um processo vivo e dinâmico, que visa o desenvolvimento e a humanização dos educandos e dos educadores. (OLIVEIRA et.al. 2021, p. 5).

É importante destacar que desde o momento de planejar uma atividade até a sua aplicação, o pedagogo em formação está em aprendizado, pois é necessário pesquisar, quer sejam dinâmicas quer sejam tarefas, que venham se encaixar na sua proposta de ensino, como, por exemplo, o tema em destaque durante as aulas seria as profissões no geral, então foi preciso ter domínio do assunto e organizar para ir até a sala de aula.

Para o professor, é fundamental o conhecimento prévio da turma na qual ele estará aplicando as atividades durante os dias em destaque, sendo assim, o diálogo com a professora regente foi um dos principais pontos para ter uma ideia prévia de como trabalhar com a turma, por exemplo, para que realizasse um ditado era importante iniciar a pronúncia por sílabas para que daí eles pudessem escrever a palavra ou até mesmo a criação de textos. Então a partir deste diálogo entre as professoras, houve um norte do que realizar pelos próximos dias.

4.1- OBSERVAÇÃO: Foi possível estar na sala de aula observando a turma e vale destacar o quanto a professora regente da turma é preocupada com os alunos que estão sob a sua responsabilidade, além de ser preparada para estar lecionando suas aulas sempre que alguma criança possui alguma dúvida, ela estava à disposição para os ajudar. Contudo, a falta de uma pessoa para auxiliá-la é notória, já que ela precisa se dividir para ajudar aqueles alunos que não estão alfabetizados e aqueles que já se alfabetizaram, mas necessitam de um apoio para determinadas questões.

Entretanto, a professora está à disposição dos alunos e consegue se sair bem quanto às aulas, é visível que seus alunos conseguem realizar separações silábicas e realizar todas as atividades propostas, porém, alguns precisam de um apoio maior que os outros, talvez porque o aprendizado é mais lento, outros porque acabam não tendo apoio dos pais em casa para auxiliar na realização das atividades.

Vale ressaltar que a professora segue seu plano de aula, além de utilizar atividades xerocopiadas, fazendo o uso também da lousa e também do tablet lousa mágica (um brinquedo infantil, onde a criança escreve com uma caneta e pode apagar a qualquer momento a sua escrita ou seu desenho), no qual ela coloca as crianças para escreverem na lousa e depois escreverem corretamente no caderno, trabalhando, assim, a evolução da escrita dos alunos e todas estas metodologias ajuda no desenvolvimento alfabetizador dos alunos.

Além do mais, é possível notar que em determinado momento, ao realizarem uma atividade de criação de frases a partir de imagens, muitos alunos se saíram bem sem necessitar de apoio, outros acabavam escrevendo palavras erradas e a professora os corrigia, outros só conseguiam escrever se citasse as letras ou as sílabas, demonstrando, então, que a turma pode possuir níveis de aprendizado variados, seja um aluno que não tem nenhuma noção das letras e não possuem compreensão do que é dito ou explicado, até aquele que já tem domínio de algumas palavras e compreende a escrita, com isso a professora precisava estar atenta e acompanhar o desenvolvimento de todos. No entanto, a mesma escrevia algumas palavras na lousa para que todos os alunos pudessem acompanhar o desenvolvimento da atividade.

4.2- ACOMPANHAMENTO/AUXÍLIO DA TURMA: Durante o período de observação, auxiliar a professora foi fundamental, principalmente com os alunos que possuem um nível de alfabetização e necessita de total ajuda. Com isso, auxiliar na escrita de palavras, colar atividades no caderno, ensinar sobre atividades matemáticas, contribuir para o desenvolvimento de escrita e interpretação e dentre outras atividades, foram um dos suportes de apoio para a professora. Muitas vezes, enquanto alguns alunos estavam a frente com a

atividade, outros estavam atrasados, e neste momento o auxílio foi importante, pois chegar até aquela criança e explicar determinadas questões, auxiliava a professora a dar continuidade em outras atividades propostas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das aulas.

4.3- ATUAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE: A partir do momento em que se obteve um conhecimento prévio da turma, foi possível realizar um plano de aula com base no livro que seria trabalhado durante os dias de atuação. Levando sempre em consideração que os alunos estavam na alfabetização e as atividades teriam o enfoque no ler e no escrever.

Tendo por base isso, a pesquisadora buscou reafirmar o papel do professor, o qual é responsável por levar o conhecimento aos alunos, estimulando-os a refletir, interpretar, escrever e explicar sobre determinado assunto, tendo sempre em mente que o docente precisa estar preparado para enfrentar qualquer circunstância que aparecer em seu caminho durante a ministração das aulas.

Com isso, o planejamento e o conhecimento do conteúdo foram fundamentais para que todas as atividades fossem realizadas com êxito. Sendo assim, ao ler o livro em questão e planejar as atividades com base nas profissões, cumpriu-se o principal objetivo para que a pesquisa pudesse ser concretizada, visando sempre os resultados de alunos alfabetizados.

Vale destacar que todas as atividades planejadas para os alunos foram impressas, para que pudesse facilitar tanto o ensino, aprendizagem e avaliação, quanto o desenvolvimento dos alunos, por isso foram usados materiais de apoio pedagógico, tais como livros, vídeos, a BNCC, dentre outros recursos, para que a metodologia de ensino fosse aplicada com sucesso, ressaltando também o uso da lousa no auxílio da correção das atividades. Lembrando sempre que a escrita e a leitura deveriam ser os principais pontos avaliados no decorrer das aulas.

Como Alves (2014) retrata que

Para ser considerado alfabetizado, o sujeito deve construir habilidades necessárias para ler e escrever, dominar a tecnologia que envolve conhecimentos e destrezas variadas, como: Compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letras e dominar seu traçado. (ALVES, 2014. p. 26)

Com base nisso, é compreensível o quanto o alfabetizar é difícil e desafiador, dado que, conforme o aluno sair da educação infantil ela estará entrando em um espaço de ensino que irá refletir em seu desenvolvimento e conhecimento futuro. Desse modo, o professor acima de qualquer coisa precisa estar preparado para auxiliar no processo de alfabetização destes alunos.

Figura 1- Livro Quando eu crescer- Ana Maria Machado



Fonte: Editora Moderna (2013)

Como ponto de partida para o desenvolvimento da proposta de ensino e aprendizagem para o processo de alfabetização dos alunos do segundo ano do ensino fundamental, foram introduzidos métodos de ouvir e interpretar, tendo em vista que a história “Quando eu crescer” de Ana Maria Machado (2013) relata os sonhos sobre qual profissão seguir no futuro. A partir desse momento, pediu-se que alguns alunos fizessem uma roda com o intuito de que todos prestassem atenção na leitura, iniciando, assim, uma conversa na qual os próprios alunos destacavam quais profissões eles queriam ser quando crescer.

Primeiramente foi realizada a leitura do livro, no qual fala sobre o sonho de diversas crianças. Após a professora ler a história, foi realizada uma roda de conversas a fim de levar os alunos a refletir sobre qual profissão eles queriam exercer futuramente, dentre elas as de serem policial, bombeiro, professor, tiktokker.

Sendo assim, o diálogo foi essencial para que o primeiro passo da alfabetização fosse iniciado, além de a pesquisadora compartilhar com eles qual profissão a mesma exercia e os planos futuros, facilitando ainda mais o diálogo, já que se tornou leve e divertido, pois os alunos vinham relatando o porquê queriam ter determinada profissão e histórias da vida deles. Lembrando sempre aos alunos que para conseguir realizar seus sonhos é preciso nunca desistir e estudar bastante.

Tendo por base este livro, as atividades desenvolvidas durante os dias foram planejadas e realizadas, trabalhando com eles a escrita de palavras, a interpretação de frases, as respostas de perguntas, pinturas e outras atividades, visando sempre avaliar o desenvolvimento e o processo alfabetizador, além de levá-los a ser seres pensantes, determinados e críticos perante a sociedade e não se deixar influenciar pelo que os outros fazem ou deixam de fazer.

Figura 2- Atividade sobre as profissões.

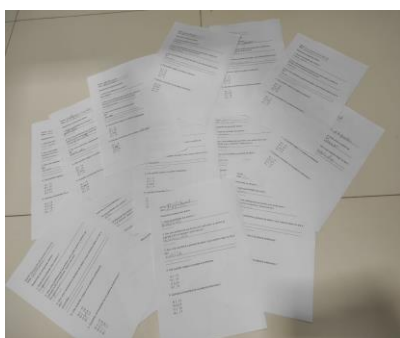


Fonte: imagem da autora (2023)

Após a leitura do livro e a interação entre os alunos e a professora, foi realizada uma atividade de identificação, escrita e pintura, na qual cada aluno iria identificar qual das profissões, que constava na imagem, era a escolhida para seu futuro e fazer um círculo em volta da mesma, após isso, eles iriam escrever o nome de cada profissão abaixo e, após isso, realizar a pintura da atividade.

No entanto, foi observado que muitos alunos conseguiram identificar qual era a profissão, mas possuíam uma certa dificuldade na hora de escrever as palavras, por isso foi preciso em determinado momento citar a letra, a sílaba e até mesmo escrever na lousa para que só assim os alunos conseguissem resolver a atividade proposta.

Figura 3- Atividade de perguntas e respostas



Fonte: imagem da autora (2023)



Fonte: imagem da autora (2023)

Num segundo episódio, foi retomado o livro proposto e realizadas atividades de perguntas e respostas, momento em que foi levado até a turma uma folha com seis perguntas, tanto discursivas, quanto objetivas, a fim de avaliar a escrita e o conhecimento de cada um deles. No entanto, as questões foram lidas e respondidas em conjunto, porque muitas crianças se encontram na hipótese pré-silábica e precisam de todo apoio da professora.

Ademais, foi realizada uma atividade de ditado de palavras, na qual a professora ditava a palavra e os alunos escreviam em uma folha em branco. Assim como todas as atividades, esta não foi diferente, alguns alunos não conseguiam desenvolver a atividade sem procurar ajuda, seja na citação de uma palavra ou até mesmo sílabas. Além disso, era preciso

exemplificar quais acentos era necessário utilizar em determinadas frases e ao dizer muitos deles conseguiam redigir corretamente.

Nesse sentido, como forma de desenvolver a escrita deles, a pronúncia silábica foi fundamental auxiliar nesta atividade, pois os alunos ainda apresentam dificuldades nas diferentes hipóteses da alfabetização (ALVES, 2014). Diante disso, o professor precisa estar sempre preparado e atento para sanar as dúvidas e contribuir para o desenvolvimento dos alunos no processo de construção alfabético, ele passa a ser mediador de conhecimento e aprendizagem (LOPES, 2011).

Figura 4- Atividade caça-palavras e separação silábica



Fonte: imagem da autora (2023)

Para dar continuidade nas atividades, foi possível trabalhar a identificação de palavras por meio do caça-palavras e fazer separação silábica (identificando a sílaba tônica, complexa, dígrafos “rr” devem ser separados, entre outros). Ressalta-se que eles possuem domínio e conhecimento, de forma que a maioria conseguiu completar a atividade sem auxílio da professora. Pode-se perceber ainda, o quanto os alunos se ajudam para estarem realizando as atividades de forma que há uma grande amizade e companheirismo uns para com os outros.

Após esta atividade foi realizado uma proposta de leitura, na qual foram criadas frases com o tema profissões, depois foram cortados em pequenos papéis e colocados em uma caixinha, na sequência cada aluno à frente da sala e pegava um papel dentro de uma caixinha, após isso a professora chamava a cada um na frente conforme sua numeração para estarem realizando a leitura para toda a turma.

A partir disso, foi perceptível uma maior dificuldade, já que pelo menos metade da turma lê de maneira silábica e algumas acabam até não falando letras, então foi preciso ajuda para conduzir determinadas falas, promovendo o desenvolvimento da oralidade. Àquelas que não conseguiam escrever, foi observado que de maneira nenhuma domina a leitura, tendo assim ajuda tanto da professora regente quanto da professora em formação. Todavia, houve

alunos que dominavam a leitura e conseguiam identificar corretamente tanto as pontuações como a junção de letras.

Isto posto, a leitura é importante para os alunos que estão em formação, assim como Camargo (2014) relata que o ler abre o entendimento daquilo que era concreto e sem sentido, tornando visível e de fácil compreensão, abrindo precedentes para adquirir informações, compreender determinados assuntos e aprender sobre diversas coisas

Com isso, é fundamental que o docente ensine os alunos a ler, assim como Camargo (2014. p,25) pontua que “quando a criança está no processo de aprendizagem da leitura, uma boa situação é trabalhar com pequenos textos parlandas, cantigas, quadrinhas, adivinhas e trava-línguas, uma vez que são textos que as crianças já sabem de cor e já os têm apropriados em forma de brincadeira”. Levando sempre em consideração que a leitura é um dos principais pilares para a alfabetização.

Todavia, foi percebida a necessidade de dar atenção para todos os alunos sempre que era observado algum tipo de necessidade, pois era preciso ajudar os que possuíam dificuldades média e também os que possuíam dificuldades elevadas, além de estar preparada para atender aqueles que de certa forma possui uma facilidade e domínio da atividade. Com isso, conclui-se que para alfabetizar é preciso estar preparado para responder perguntas complexas, dividir-se para atender a todos, além de ensinar, compreender e aprender juntamente com as crianças.

Por meio desse conceito, a escola ampliou assim, o seu conceito de alfabetização. Assim, o desafio que se coloca hoje para os professores alfabetizadores é o de conciliar esses dois processos, de modo a assegurar aos alunos a apropriação do sistema alfabético /ortográfico e a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e de escrita. (ALVES,2017. p.9).

A partir do excerto, é possível afirmar que a professora precisou se dedicar ao máximo para estar na sala de aula e ter domínio das atividades que fossem aplicadas, além de estar sempre atenta em cada detalhe para que não perdesse o foco do propósito pela qual estava ali, condizente, assim, com a observação de que a turma no geral possui uma alfabetização em processos de desenvolvimento.

Pode-se notar que quanto às quatro hipóteses da alfabetização a turma do segundo ano, turno vespertino, classifica-se Hipótese Pré-Silábica Hipótese Silábica e silábico-alfabético, já que alguns alunos necessitam de ser recitado as sílabas para estarem escrevendo, registrando, assim, a palavra letra por letra. Todavia, algumas crianças já possuem o domínio da escrita e tem noção de que como a palavra é pronunciada, a sua escrita pode ser tanto semelhante, como pode ter letras distintas.

Outrossim, nas atividades que envolviam leitura e escrita, pode-se observar que os alunos conseguem identificar as letras do alfabeto e conforme a professora em formação citava, eles escreviam fazendo a junção das letras formando palavras. No geral, a turma conseguiu desenvolver todas as atividades propostas, mas, foi possível perceber que os alunos precisam constantemente do apoio do professor, e, que este tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento e apropriação do conhecimento dos alunos na sala de aula.

Com isso, Soares (2009), é enfático quanto a importância de alfabetizar letrando, principalmente nas séries iniciais, para que com o passar do tempo estas crianças possam ter domínio tanto da leitura quanto da escrita, que saibam ler, interpretar e redigir qualquer texto que lhe for proposto.

Figura 5- Turma do segundo ano vespertino



Fonte: imagem da autora no segundo ano (2023)

Com base nas imagens, torna-se possível relatar a importância do professor como mediador de conhecimento e ensinamentos. É visível a utilização da lousa para explicar e corrigir os conteúdos, para que o momento coletivo seja colocado em prática (já que o mesmo faz parte da alfabetização), além de ser notório a comunicação e relação entre o professor e aluno.

Nesse contexto, consideramos o quão fundamental é esta interação entre professor e aluno, principalmente para que o aprendizado dos estudantes venha ter sucesso e relevância. Pois a partir do momento que o educador vai até a carteira, comunica com o aluno e enfatiza o diálogo, ele estará abrindo precedentes para uma boa convivência e uma melhor interação, contribuindo, assim, para uma melhor alfabetização (LOPES, 2011).

Figura 6- Interação entre alunos

Fonte: imagem da autora (2023)

Conforme atividade representada na fig. 6 é notório a interação aluno-aluno na sala de aula, onde eles estão se ajudando para a realização da atividade proposta. O companheirismo e afetividade de um para com o outro é visivelmente notado, contribuindo assim para que além de ajudar o professor, eles estão dispostos a auxiliar também aqueles que possuem dificuldades, coadjuvando assim para o desenvolvimento das aulas.

A partir de todas as atividades realizadas e de todo o planejamento concluído, foi possível observar o papel fundamental do professor para o processo de ensino, aprendizagem e alfabetização de cada indivíduo. Focando sempre na interação, diálogo e boa convivência uns com os outros, pois como foi observado durante estes dias, que com isso, a turma pode se desenvolver ainda mais, tendo uma melhoria no ensino tanto do professor, como na aprendizagem do aluno (ALVES, 2011).

Até porque o alfabetizador já carrega consigo uma grande responsabilidade, pois ele estará formando cidadãos críticos, leitores, escritores e autônomos, tendo sempre em mente que o aprendido no início pode refletir direta ou indiretamente na formação futura de cada criança, por isso alfabetizar é difícil e trabalhoso.

Portanto, com o desenvolvimento da proposta dessa pesquisa, conta-se que no processo de alfabetização é fundamental focar em atividades coletivas e dinâmicas que venham contribuir para a leitura, focar na escrita - seja de frases, palavras e textos - além de desenvolver nestas crianças o hábito de se dedicar aos estudos, uma vez que o processo alfabetizador é fundamental e requer total atenção por parte de todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na formação do professor na e para a alfabetização é fundamental a aproximação com o espaço de atuação ainda durante o curso de licenciatura, especialmente para os pedagogos, no que tange às práticas alfabetizadoras com o apoio de temáticas contextualizadas e significativas. Com isso, escolher este tema na etapa final do curso foi de grande importância, haja vista que o alfabetizar é um dos passos mais importantes para todas as crianças que estão ingressando em uma rede de ensino. Até porque o ensino nos anos iniciais de alfabetização será o reflexo do que estas crianças serão no futuro.

Destarte, foi discorrido sobre autores que trabalham a alfabetização, dentre eles podemos citar Ferreiro (2017), que destaca a alfabetização como um processo que pode anteceder a escola, como muitas crianças podem ser alfabetizadas em casa e no meio social ao qual frequenta, chegando na escola com uma bagagem maior do que outros alunos.

Durante os poucos dias na escola, foi possível lembrar o estágio e vivenciar tudo aquilo de novo, porém, com um pouco mais de conhecimento. No entanto, o nervosismo e o medo de não conseguir realizar as atividades era grande e não possuir os resultados esperados era maior ainda. Todavia, ao entrar naquela turma e receber o carinho de todas as crianças acalmou o coração e foi possível notar que por mais desafiador que fosse o resultado seria positivo e proveitoso.

É importante destacar o quanto foi relevante os atos de planejar, tanto a organização desta pesquisa, quanto a proposta didática desenvolvida na sala de aula, onde, com o apoio de materiais pedagógicos, foi realizado o planejamento das aulas pautadas nas habilidades da BNCC e o meu papel de professora foi exercido, no momento de organizar as atividades com base no tema profissões e pautado na área da alfabetização.

Durante os dias em sala de aula, foi notório perceber o quão difícil é alfabetizar, e aprimorar os conhecimentos do professor para contribuir com o aprendizado das crianças, ou seja, é uma enorme responsabilidade. Ressalta-se que teve dia que era preciso parar um pouco e atender a dúvida que aquela criança a qual nem sabe ler ou escrever tinha, era preciso ter uma total dedicação e muita paciência para que as coisas não viessem a sair do controle.

Ademais, nos dias de auxiliarão e aplicação as atividades foi possível visualizar que muitas crianças não conseguem nem sequer escrever o seu nome sem estar olhando em uma folha, porém, algumas destas crianças têm desejo de aprender, fato este que contribui para o melhor desenvolvimento do processo de alfabetização.

Salienta-se que saber como lidar e planejar as atividades conforme o nível de dificuldade e desenvolvimento das crianças ajuda a fortalecer o processo. É possível usar de metodologias como pinturas, escritas simples, separação silábica, atividades de interação, dinâmicas e outras metodologias, as quais farão com que estes alunos venham fixar suas atenções e aprender de forma lenta ou mais acelerada, mas de uma maneira que ampliará os seus conhecimentos e aprendizados.

Nesse ínterim, trabalhar com este tema e esta pesquisa no final do curso de Pedagogia abriu um leque de como é complicado, trabalhoso e desafiador alfabetizar, mas ao mesmo tempo é prazeroso, divertido e satisfatório ensinar crianças, receber o carinho e o amor das crianças e ter a certeza de que ao chegar ao final de cada ano letivo você terá a sensação de dever cumprido. Por isso, as pesquisas sobre o tema e as áreas da alfabetização irão prosseguir e quem sabe ao concluir esta etapa, é compreensível o desejo da identificação ainda mais na área de alfabetizar e letrar crianças em processo de desenvolvimento.

Vale destacar que, o professor alfabetizador precisa estar sempre pesquisando, estudando e procurando métodos que facilitem o processo da alfabetização, tendo sempre em mente que estará construindo em cada criança um cidadão crítico, pensador e leitor diante da sociedade na qual está inserido. Com isso, o pedagogo precisa realizar cursos, ler livros, participar de formações continuadas, procurar parcerias com a escola (para ajudar na realização de dinâmicas educativas) e se dedicar cem por cento na turma que ele estará lecionando durante o ano letivo. Tendo sempre em mente os ensinamentos de Soares (2009), Ferreiro (2017) e outros autores, que procuram abrir caminhos para o professor da alfabetização. Sendo assim, pode-se concluir que o trabalho alcançou o objetivo principal e sanou dúvidas referentes ao processo de alfabetização.

Por fim, destacamos o quanto a pesquisa contribui para uma reflexão sobre a maneira de compreender o processo de alfabetização, objetivando uma melhoria no ensino-aprendizagem do aluno, tornando uma aprendizagem mais flexível e significativa, além de formar alunos leitores e escritores. Nesse sentido, a pesquisa contribuiu para o crescimento do conhecimento da pesquisadora, permitindo o desenvolvimento de atividades que só contribuiu para o crescimento do professor. Assim, esperamos que sirva como referencial para outras pesquisas, nas quais possam estar trabalhando mais a fundo no processo de alfabetização e na formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Azenete Neves. O lúdico no processo de alfabetização em uma escola pública de Santo Antônio do Descoberto-GO. **Faculdade de Educação – FE,- Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília – UnB.** 2014. p. 61.
- ALVES, Vera Maria Souto. Formação de professores alfabetizadores: a perspectiva de alfabetizar letrando-avanços e desafios. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.21, n. esp.2.** p. 1353-1367, nov. 2017. Disponível em: . ISSN: 1519-9029.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Versão final. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.
- CAMARGO, Amanda Rana. O papel do professor na formação do leitor. **35 fls.Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação.** São Paulo, 2014.
- CENPEC,Alfaetrar. **Alfabetização e Letramento.** YouTube, 2016. Disponível em: [Alfabetização e Letramento](#).
- DUARTE, Karina. ROSSI, Karla. RODRIGUES, Fabiana. O processo de alfabetização da criança segundo Emilia Ferreiro. **Revista Científica Eletônica de Pedagogia.** 2008.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo** [livro eletrônico] [tradução Maria Antonia Cruz Costa Magalhães, Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima]. São Paulo : Cortez, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas. 2017.
- LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 2009. p.71.
- LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a, v. 9, n. 1,** p. 1-28, 2011.
- MACHADO, Ana Maria. Quando eu crescer. **Editores Moderna.** 2013.
- MOREIRA,Geraldo Eustáquio. O processo de alfabetização e as contribuições de Emília Ferreiro. **Portal Revistas- Universidade Católica de Brasília.** 2014.
- OLIVEIRA, Karina de Caldas; SALES, Alan Barbosa de; RODRIGUES, Cícera Sineide Dantas. O planejamento na prática docente: perspectivas de professores do Ensino Fundamental. **Ensino em Perspectivas,** Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.
- SANTOS, Carmi Ferraz. MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações.** 1ed., 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 152.

SANTOS, Raquel Elisabete de Oliveira. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa?. **Horizontes**, [S. l.], v. 36, n. 2. p. 45–56, 2018.

SAVIANI, Dermeval, 1944. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 128.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos De Pesquisa**, (52), 1985. 19–24.

APÊNDICE

Plano de aula

<p>Plano de aula 2º ano Tempo estimado: 2 horas Data:30/10/2023 Segunda-feira</p>
<p>Modalidade: Ensino Fundamental Componente curricular: Língua Portuguesa.</p>
<p>Objeto(s) de conhecimento/ Conteúdos: L.P: Atividade oral e ilustração.</p>
<p>Habilidades da BNCC: (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p>
<p>Desenvolvimento da aula:</p> <p>Atividade 1: Leitura do livro “quando eu crescer”, com apoio do notebook onde as crianças possam estar acompanhando a leitura. Na sequência haverá um diálogo com as crianças para estar compreendendo o que eles entenderam da história lida, com isso dizer a eles sobre profissões que já sonhei em ser e retratar a história das mesmas, e perguntar a eles quais as profissões que eles sonham em ter e o porque. Para a atividade do dia as crianças estarão realizando uma atividade de identificação, a partir do desenho eles estarão marcando qual destas profissões eles possuem o conhecimento e se já sonharam em ser alguma delas..</p>
<p>Recursos utilizados Notebook, atividade xerocopiada.</p>

Figura 1- Atividade sobre as profissões



Fonte: Site Scribd.

Plano de aula 2º ano

Tempo estimado: 2 horas

Data: 06/11/2023 Segunda-feira

Modalidade: Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Portuguesa.

Objeto(s) de conhecimento/ Conteúdos:

L.P: Escrita de letras do alfabeto.

Habilidades da BNCC:

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Desenvolvimento da aula:

Atividade: Retomar o tema profissões com o intuito de realizar com as crianças a interpretação do livro baseados em perguntas que os direcionaram a pensar e escrever. Após haverá um ditado de palavras, e uma atividade para inserir as letras que ainda faltam em determinadas palavras.

Recursos utilizados

Atividade xerocopiada e lousa.

Plano de aula 2º ano

<p>Tempo estimado: 2 horas Data: 07/11/2023 Terça-feira</p>
<p>Modalidade: Ensino Fundamental Componente curricular: Língua Portuguesa.</p>
<p>Objeto(s) de conhecimento/ Conteúdos: L.P: Diálogo e atividade de caça-palavras</p>
<p>Habilidades da BNCC: (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p>
<p>Desenvolvimento da aula: Atividade: Realizar uma dinâmica onde cada criança pega em uma caixinha disponibilizado pela professora frases e na sequência estão indo a frente e realizando a leitura, e na sequência propor às crianças um caça palavras para compreender realmente se as crianças conseguem identificar as palavras e as profissões que foram trabalhadas com base no livro quando eu crescer, além de uma atividade de separação silábica de determinadas palavras.</p>
<p>Recursos utilizados Atividade xerocopiada, caixinha.</p>

Atividades realizadas

Plano de aula 2º dia

<p>Nome: _____ Data: _____</p> <p>Responda as perguntas abaixo:</p> <p>1- Qual sua profissão dos sonhos ? _____ _____</p> <p>2- Sou uma profissional que ensino com muito amor e carinho as crianças a ler e a escrever. Quem sou eu? _____ _____</p>	<p>6- Escreva as palavras a partir da leitura da estagiária e coloque a quantidade de sílabas: <u>BOMBEIRO - Bom- bei- ro</u> <u>LIVRO - Li -vro</u> <u>POLICIAL - Po- li- ci-al</u> <u>EDUCAR- e-du-car</u> <u>ALUNO- a-lu-no</u> <u>ESTUDAR- es-tu-dar</u> <u>LER- ler</u> <u>PILOTO- pi-lo-to</u></p>
---	--

3- Sou uma cozinheira e gostaria de saber o que costumo fazer no dia a dia?

4- Cite quantas vogais a na palavra professora:

- a) () 5
 b) () 6
 c) () 4
 d) () 3

5- Quantas consoantes há na palavra enfermeira ?

- a) () 4
 b) () 5
 c) () 6
 d) () 7

ESCREVA AS LETRAS INICIAIS DE CADA PROFISSÃO:



_OMBEIRO



_AIXA



_ARTEIRO



_ONFEITEIRO



_ENTISTA



_ARDINEIRO



_IXEIRO




_ÉDICO



_OTORISTA

Plano de aula 3º dia

E	L	E	T	R	I	C	I	S	T	A	M	W	T
A	M	M	Z	U	G	D	L	E	U	K	O	T	S
B	M	B	O	Y	A	I	Y	R	A	A	T	L	E
M	U	O	M	B	R	A	C	C	C	J	O	N	C
M	L	L	É	I	Ç	R	J	G	Z	B	R	C	R
A	F	M	D	N	O	I	K	F	Y	A	I	L	E
K	Z	E	I	M	M	S	Z	U	M	R	S	P	T
B	X	A	C	E	R	T	V	R	Y	B	T	O	Á
F	Y	O	O	S	Z	A	O	F	A	E	A	L	R
B	O	M	B	E	I	R	O	R	G	I	C	I	I
K	T	P	R	O	F	E	S	S	O	R	V	C	A
Q	V	A	T	O	R	K	E	Z	R	O	E	I	F
D	E	N	T	I	S	T	A	X	I	S	T	A	C
A	Q	M	C	A	R	T	E	I	R	O	Y	L	B

ATOR
BARBEIRO
BOMBEIRO
CARTEIRO
DENTISTA
DIARISTA
ELETRICISTA
GARÇOM 
MÉDICO
MOTORISTA
POLICIAL
PROFESSOR
SECRETÁRIA
TAXISTA

Separe as sílabas de cada palavra.

--	--	--

Bombeiro-

--	--	--

Dentista-

--	--	--	--

Motorista-

--	--	--

Professor-

--	--	--	--

Policial-

--	--	--

Barbeiro-

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Avenida Juraíldes de Sena Abreu, S/N, Setor Buritizinho,
Arraias-TO | (63) 3653.3448



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ào Sra. Maria de Lourdes Soares de Oliveira

Diretor(a) do Centro Municipal de Educação Básica Mundo Feliz

Prezado(a),

Sou professora orientadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, lotada no campus de Arraias, com proposta de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para estudantes matriculados na referida instituição.

Vimos por meio desta solicitar autorização para que Eliady da Silva Dias, possa realizar a proposta de intervenção de sua pesquisa com título: **ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS QUE ESTÃO INGRESSANDO EM SUA JORNADA ESCOLAR NAS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, nessa Unidade Escolar, conforme Plano de Atividades que será apresentado pela pesquisadora de acordo com o planejamento em conjunto com professora Lilia Sales Andrade regente da turma 2 Ano.

Informamos que o TCC, está estruturado em duas etapas, a saber: a primeira, caracteriza-se pela leitura e análise de documentos sobre o trabalho realizado pela instituição, como o plano de Ensino do 2 Ano e o Plano de atividades/aula, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, e Diretrizes Curriculares do Tocantins; e, a segunda etapa, que compreenderia na Regência na turma, onde será desenvolvida em 4 semanas com atividades propostas de acordo com o planejamento.

Essa pesquisa tem como objetivo **geral**: Investigar quais os processos de alfabetização que contribui para o desenvolvimento estudantil das crianças do ensino fundamental anos iniciais. E, **objetivos específicos**: Pesquisar os conceitos de alfabetização dos anos iniciais; Compreender a formação dos professores que trabalham na alfabetização; Analisar quais métodos podem contribuir para o desenvolvimento e alfabetização, privilegiando o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar.

Nesse sentido, solicitamos sua atenção a fim de viabilizar a realização da referida proposta de intervenção (prática metodológica da pesquisa de TCC), neste estabelecimento de ensino, com a garantia de monitoramento de nossa parte, professora orientadora, e o pronto atendimento às necessidades que se apresentarem no local da pesquisa.

Aproveitamos a oportunidade para expressar nossa admiração, bem como agradecer-lhes antecipadamente pela atenção dispensada.
Agradecemos ainda o acolhimento e a colaboração na formação de nossos alunos e nos colocamos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Arraias-TO, 04 de outubro de 2023.



1